

PLANTE UMA PET: REUTILIZANDO GARRAFAS PLÁSTICAS PARA PRODUÇÃO DE MUDAS

Vanessa Cardoso Nunes, Martina Romeiro Alves, Jéssica Trindade dos Santos, Diones Krinski

As embalagens do tipo PET estão muito presentes hoje em todos os setores, principalmente de alimentos e bebidas. Esse tipo de embalagem por ser descartável, acaba por gerar mais comodidade para o consumidor, porém os transtornos ambientais gerados são extremamente graves. A poluição da água e do solo é o principal problema enfrentado, com relação a esse tipo de material. Assim, a reciclagem e a reutilização dessas embalagens é uma forma de diminuir a quantidade de plástico na natureza. Uma das formas que essas embalagens podem ser reutilizadas é como recipientes para produção de mudas de plantas para reflorestamento, hortas caseiras, entre outras atividades. Quando se utiliza esse material para produzir mudas de árvores, acabamos gerando um impacto positivo no meio ambiente, pois além de estar reduzindo a quantidade de lixo em aterros sanitários, lixões, rios, mares e oceanos, e na natureza como um todo, ainda vai contribuir para o reflorestamento de áreas onde a vegetação foi retirada. Além disso, o plantio de árvores em ambientes urbanos também é uma forma de contribuição ambiental e social, por trazer inúmeros benefícios para as pessoas que convivem nas cidades, pois ajuda na diminuição da amplitude térmica, absorve gases emitidos por automóveis e indústrias, diminui os ruídos e serve de abrigo para aves e animais que vivem nestas áreas. Ações de incentivo a diminuição de descarte de lixo e de consciência ambiental são meios necessários para a formação de futuras gerações de pessoas que busquem desenvolvimento cada vez mais sustentável e harmônica. Nesse sentido, o Projeto Plante uma PET, da UNEMAT/Tangará da Serra, produziu mais de 12 mil mudas de plantas nativas e frutíferas desde o ano de 2019 até agora. E grande parte das mudas produzidas já foram doadas para a população, contribuindo assim para um ambiente mais sustentável.

PALAVRAS-CHAVE

Sustentabilidade. Sociedade. Reflorestamento.